

---

## Literatura na educação infantil: reflexões e contribuições

Ana Santíssima da Silva (UEG)<sup>1</sup>  
Paulo Henrique da Costa Morais (UEG)<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo pôr em questão a importância da Literatura na Educação Infantil. Busca-se refletir sobre a relevância da literatura infantil na formação humana. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico. A pesquisa está ancorada na concepção de literatura infantil como expressão artística e cultural, que proporciona à criança reviver e recontar as histórias. Fundamentado em Bettelheim (2016), Candido (1972), Coelho (2000), Góes (1991), Paim (2000), entre outros, busca-se refletir sobre o tema proposto. Dada a importância da literatura infantil na formação humana, faz-se necessárias reflexões acerca do trabalho educativo com a literatura realizado na educação infantil.

**Palavras-chave:** Literatura. Educação Infantil. Formação Humana.

## LITERATURE ON CHILD EDUCATION: REFLECTIONS AND CONTRIBUTIONS

**Abstract:** This paper aims to question the importance of Literature in Early Childhood Education. It seeks to reflect on the relevance of children's literature in human formation. The methodology used is bibliographic. Research is anchored in the conception of children's literature as an artistic and cultural expression, which enables the child to relive and recount the stories. Based on Bettelheim (2016), Candido (1972), Coelho (2000), Góes (1991), Paim (2000), among others, seeks to reflect on the proposed theme. Given the importance of children's literature in human formation, it is necessary to reflect on the educational work with literature carried out in early childhood education.

**Keywords:** Literature. Child education. Human formation.

### Introdução

As sociedades estão em constantes transformações e mudanças, que envolvem avanços e retrocessos. Por meio da participação, o homem constitui e ao mesmo tempo pertence a este movimento contínuo e inacabado que caracteriza o mundo social. A formação humana se realiza no exercício efetivo das dimensões política, social, econômica, cultural, religiosa, entre outras. Ao pensar a questão da formação humana,

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ana\_silvaslmb@outlook.com

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: paulohenrique2598@hotmail.com

Candido (1972) põe em relevo reflexões acerca da literatura e sua função humanizadora. O processo de humanização a partir da literatura acontece por meio do diálogo entre as pessoas e as possibilidades que a literatura exprime para o homem tornar-se humano. A relação da criança com a literatura propicia experiências de elevação intelectual e de existência humana, pois “[...] nada substitui a literatura na formação do homem, no sentido de que, por meio de seus simbolismos, a vida foi e tem sido ressignificada ao longo da história” (SOUZA, 2010, p. 89).

A literatura infantil e sua significativa importância para a formação da criança em aspectos de abrangência da satisfação humana, quer dizer, a visão da realidade por meio do universo expressivo, fantasioso, representativo, fictício e contextualizado, são questões fundamentais para pensar a formação humana. A literatura, como argumenta Paim, “É a maneira como se consegue ver o mundo” (PAIM, 2000, p. 104).

O avanço tecnológico e midiático tem crescido consideravelmente, atingindo todas as áreas da vida, a “literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO, 2000, p. 15). A criança que tem acesso e convívio com o contexto literário abre inúmeras possibilidades em sua formação, não apenas de ser leitor, mas sobretudo no que diz respeito à confirmação de sua humanidade. A escola em geral e a instituição da educação infantil em particular têm como uma de suas principais funções, a responsabilidade de promover o acesso à literatura infantil na formação das crianças de zero a seis anos de idade. Pela literatura é possível estimular e desenvolver as potencialidades constitutivas da natureza humana e, na infância, isso se realiza por meio dos aspectos psicológico, emocional, intelectual, cognitivo, cultural e social.

### **1. Literatura na educação infantil**

Bettelheim (2016) argumenta sobre a importância da literatura em geral e dos contos de fada em particular na constituição da criança. Para o autor o conto de fadas “favorece o desenvolvimento de sua personalidade” (BETTELHEIM, 2016, p. 20). Quando a criança escuta uma história, é necessário que ela sinta os sentimentos/emoções da narração. A entonação da voz é um elemento fundamental, quer dizer, os sentimentos que o autor deseja passar a partir dos personagens precisa

aparecer na voz de quem está contando a história, seja uma voz trêmula, forte, alta ou baixa, seja o sussurro. Essa entonação abrange os detalhes e aguça o imaginário da criança.

Entretanto, contar histórias não é um ato simples ou corriqueiro, pelo contrário, requer estudo, planejamento, conhecimento sobre o tema tratado. É preciso, como se diz, entrar realmente na história.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1993, p. 18)

Os professores precisam ter a consciência da grandiosidade das histórias contadas, sejam elas fábulas, contos, lendas, humor, enfim, a literatura é parte da constituição cultural, artística e social. Abramovich afirma que,

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH, 1993, p. 143)

A literatura infantil deve fazer parte da rotina escolar e das instituições de educação infantil, não como comumente acontece, quer dizer, a maioria das escolas enfatiza a importância dos livros apenas em um dia destinado a esse tema. As histórias são arte de múltiplas possibilidades a serem trabalhadas com as crianças, focalizando-as na construção da criticidade e a transformação social.

Góes (1991) reconhece a literatura como expressão artística, expressão elaborada de sentimentos e emoções. Diante disso, percebe-se a relevância de proporcionar à criança o contato com esse universo mágico, rico, simples e ao mesmo tempo complexo, que a possibilita não apenas conhecer histórias, mas reviver e reconstruí-las por meio da imaginação e da criação, habilidades marcantes na primeira infância.

Góes afirma que “[...] a literatura infantil tem origem na idade oral do mito, enquanto o livro infantil teria surgido apenas quando se originou uma preocupação com a criança enquanto tal” (GÓES, 1991, p. 18). Compreendendo o movimento do pensamento de Góes (1991), a autora investiga a questão da literatura infantil a partir dos aspectos históricos, evidenciando-a como um processo de manifestação artística de obras literárias que enfatizam as necessidades e a visibilidade infantil. A partir desses estudos, percebe-se que a literatura infantil teve um papel relevante na construção de um novo olhar sobre a infância e a criança em suas particularidades.

A literatura infantil, em seu aspecto formativo, instiga a imaginação do sujeito e contribui no desenvolvimento de suas potencialidades, quer dizer, na capacidade de pensar, de imaginar, de criar, de recriar, de refletir sobre as coisas. A “literatura não tem a função precípua de educar. Quem educa, repetimos, é a família, o ambiente mais próximo da criança” (GÓES, 1991, p. 21). A literatura é uma arte literária que se articula a aspectos artísticos, culturais, intelectuais e uma forma de introduzir o indivíduo ao mundo da leitura e no mundo ao qual ele está inserido. Candido (1972) argumenta que a literatura, por meio do pensamento, da imaginação e da reflexão leva o homem a lugares que ele jamais conheceu e põe questões antes inimagináveis, enfim, a literatura é formativa. Ela “funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, as ideias e sua possível/impossível realização” (COELHO, 2000, p.27).

O mundo é repleto de situações e possibilidades que podem contribuir para a prática da leitura em sua ampla dimensão. Freire afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 2011, p. 19). Considerando esse ponto de vista, pode-se compreender que é fundamental reconhecer que, mesmo para a criança que primeiramente faz a leitura da realidade, quer dizer, do mundo que está a sua volta, a literatura é possibilidade e experiência daquilo que está distante ou que não se manifesta de modo físico e concreto. Mesmo em seu pequeno mundo, a criança encontra em seu imaginário a possibilidade de criar e recriar situações vivenciadas a partir das experiências cotidianas e certamente isso ocorre também por meio de experiências de leitura, exercício que, segundo Hadot (2016), é um dos mais importantes na formação do homem, na elevação da alma.

## Considerações finais

A reflexão sobre a literatura infantil na formação da criança mostra como é fundamental que os professores que atuam na Educação Infantil promovam o acesso e favoreçam o convívio da criança com a literatura. A construção do hábito da leitura pressupõe o exercício da mente, da sensibilidade, o reconhecimento de si próprio e da realidade. O bom leitor não é aquele que lê apenas a decodificação de palavras, mas aquele que é capaz de interpretar e refletir sobre o que lê.

A mediação do professor nesse processo é fundamental e indispensável. O professor precisa primeiramente ser um bom leitor e conhecer a magnificência da literatura infantil para pensar e planejar atividades pedagógicas articuladas a ela. A literatura provoca mudanças na forma que a criança pensa e percebe a si mesma e a realidade a qual ela está inserida.

## Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 3. Ed. Editora Scipione: São Paulo, 1993.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 32ª ed São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**: a literatura e a formação do homem. Apresentação e notas de Vinícius Dantas. São Paulo: Duas Cidades, 1972.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- HADOT, Pierre. **A filosofia como maneira de viver**: entrevistas de Jeannie Carlier e Arnold I. Davidson. Tradução Lara Christina de Malimpensa. I. ed. São Paulo: É Realizações, 2016.
- PAIM, Jaime Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- SOUZA, Ana A. Arguelho. **Literatura infantil na escola**: a literatura em sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.